



## **10º Simposio de Ensino de Graduação**

### **PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA AMAMENTAÇÃO: LIMITES E POTENCIALIDADES**

#### **Autor(es)**

---

ANDREZA CARVALHO DE MORAES

#### **Orientador(es)**

---

REGINALICE CERA DA SILVA

#### **1. Introdução**

---

A amamentação é um ato natural que proporciona ao bebê inúmeros benefícios, desde o nutricional até o desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, objeto de estudo e trabalho da Fonoaudiologia, que permitirá à criança desenvolver adequadamente a respiração, mastigação, deglutição e fala. Segundo a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) e a FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF) o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis primeiros meses de vida do bebê, sendo recomendado a partir dessa idade introduzir alimentação complementar saudável, porém sem deixar de amamentar até os dois anos de vida da criança. Além de a amamentação oferecer inúmeros benefícios para o bebê, esta também promove grandes benefícios para a mãe dentre estes a diminuição do risco de câncer mamário e ovariano, (RAMOS E ALMEIDA, 2003; REA, 2004). Apesar dos inúmeros benefícios da amamentação, já evidenciados, para a qualidade de vida do bebê e da mãe, o ato de amamentar necessita de condições próprias relacionadas à disposição da mãe e o apoio que recebe, a desconstrução dos mitos de leite fraco e em quantidade insuficiente, ao bico do seio, a habilidade de ordenha do bebê, dentre outras, para evitar o desmame precoce. Com a intenção de evitar o desmame precoce o governo nacional propõe ações que vão ao encontro dessa necessidade, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), o Banco de Leite Humano, o Método Mãe Canguru e a Rede Amamenta Brasil. Contudo a decisão da mãe em amamentar ou não, de desmamar e a importância que ela dá a este ato estão relacionadas à sua história de vida, ao significado que ela atribui à amamentação e aos aspectos emocionais, familiares, sociais, culturais e econômicos, (PAULA, SARTORI E MARTINS, 2010). Portanto a mulher precisa de apoio, compreensão, amor e respeito de seu companheiro no ato de amamentar, visto que logo após o parto, ela se torna um sujeito vulnerável a vários conflitos emocionais, necessitando assim da presença efetiva do pai nesse momento, (COSTA, 2007). A sociedade, porém, vê a amamentação como um ato apenas feminino e materno, transferindo ao pai apenas a responsabilidade em ser o provedor financeiro da família, não valorizando sua inserção nesse processo. Porém, frente às inúmeras dificuldades para se obter o sucesso no aleitamento é necessária a inclusão do homem/pai nesse processo, visto apenas como coadjuvante pela sociedade. Apesar desse quadro do pai frente à amamentação, Paula, Sartori e Martins (2010), coloca a importância da inserção dos pais em ações, programas de incentivo ao aleitamento natural e em cursos de pré-natal, que proporcionem a este sujeito conhecimentos e orientações nos cuidados com o recém-nascido, para que contribuam na prevenção do desmame precoce. Portanto o pai apresenta-se como um sujeito com potenciais para uma participação mais efetiva nos cuidados com o recém-nascido e com a mãe/mulher, e pode passar a ser visto também como um sujeito atuante no processo da amamentação. O interesse em estudar este tema surgiu devido à observação e verificação da existência de poucos estudos e discussões relacionadas à relação paterna no período de amamentação.

#### **2. Objetivos**

---

Investigar as percepções, conhecimentos, limites e potencialidades do pai sobre a amamentação; conhecer os benefícios da participação dos pais no processo de amamentação.

### 3. Desenvolvimento

---

Para a elaboração deste trabalho foi realizado um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados do SCIELO, LILACS, BVS e Google acadêmicos, no período de 2002 a 2012. Além disso, foram consultados periódicos, dissertações, teses e livros que faziam referência ao tema deste estudo. Após o levantamento da bibliografia, foram selecionados apenas os textos que abordaram o tema amamentação e paternidade, realizados fichamentos e os dados relevantes foram distribuídos em dois quadros para melhor visualização dos resultados e discussão. O primeiro quadro apresenta as seguintes informações: título do texto, autor (a), ano de publicação, área de atuação da saúde e seus profissionais que elaboraram os textos, região do país que foi realizado os estudos, tipo de publicação e base de dados. Já no segundo quadro continham informações retiradas do texto que fizessem alusão aos conhecimentos, percepções, limites e potencialidades dos pais com relação a amamentação.

### 4. Resultado e Discussão

---

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível levantar 14 publicações. Ao longo dos 10 anos, as publicações estão assim distribuídas: nos anos de 2008 e 2010 com 02 publicações, o ano de 2009 com 03 publicações e os restantes com apenas 01 publicação cada. Desse total, 12 trabalhos são artigos e 02 são dissertações de mestrado. Dentre os 14 artigos levantados, observamos que 08 encontram-se elaborados pela área da Enfermagem, 06 na área de Nutrição, 03 na área da Pediatria, 01 na área da Psicologia e 01 na área da Fonoaudiologia, sendo que 05 do total se inter-relacionam. Destaca-se a escassez de trabalhos publicados pela Fonoaudiologia com relação ao tema pai e amamentação, o que mostra a necessidade de mais pesquisas pelos profissionais dessa área. As regiões que tiveram os trabalhos desenvolvidos foram: 06 da região sudeste, 05 da região nordeste, 01 da região centro-oeste, 01 da região sul e 01 internacional de Portugal. Nenhum da região norte. Quanto às bases de dados, 05 publicações foram encontradas em revistas online, 03 no SCIELO, 02 no LILCAS, 02 na BVS e 02 no Google Acadêmicos. A partir dos estudos levantados observou-se que há uma dualidade entre as percepções que os pais tiveram durante a amamentação. Para eles a amamentação é um ato exclusivo da mulher, do qual se sentem excluídos. Essa exclusão, de acordo com Pontes, Alexandrino e Osório (2008) foi ocorrendo ao longo dos tempos, nas organizações familiares, nas quais o homem foi ganhando a figura social de machão, sendo atribuídas a ele condutas sociais diferenciadas da mulher. Apesar dessa percepção de exclusão, os pais acreditam que apóiam e ajudam suas esposas, de diferentes maneiras, como amparando financeiramente a família, cuidando da casa, de filhos mais velhos e também da esposa, sendo participativos ao longo do período de amamentação. As potencialidades encontradas por este sujeito consistem em poucas ações, em decorrência de medo de realizar algo que possa prejudicar o bebê. Eles se julgam impotentes e despreparados para lidar em alguns momentos com a dupla mãe e filho, devido à falta de conhecimentos sobre amamentação. Poucos pais demonstram ter conhecimentos sobre amamentação, e dentre os que apresentaram, eram limitados aos benefícios nutricionais e imunológicos que a amamentação oferece exclusivamente para o bebê, não tendo conhecimentos de como se dá o processo geral da amamentação. Essa falta de informação dos pais pode ser também um fator importante e influenciador no sucesso ou não da amamentação. Frente a isso Paula, Sartori e Martins, (2010), evidenciam a necessidade de incentivar os pais na prática da amamentação por meio de divulgações e inclusão dos mesmos em campanhas de incentivo a amamentação e cursos de pré-natal. Os limites mais citados para apoiar esse processo foram de ordem trabalhista e de falta de informação principalmente durante o pré-natal, visto que os pais têm direito a apenas 05 dias de Licença Paternidade e grande parte das empresas não apresentam flexibilidade de horários para estes sujeitos no período pré e pós-gestacional de suas esposas. As dificuldades que eles têm para estar presentes nestes momentos são grandes, dentre elas: acompanhar a gestação da mulher, acompanhá-las em suas consultas de pré-natal e até mesmo poder estar junto da mulher durante o parto e a primeira mamada do bebê. Uma vez que estes sujeitos são considerados socialmente como os responsáveis pelo sustento da família, há a necessidade então que eles mantenham o emprego, mesmo que muitas vezes tenham desejos de acompanhar suas esposas em suas consultas e no desenvolvimento do bebê (PAULA, SARTORI e MARTINS, 2010). Foi possível constatar a baixa produção científica fonoaudiológica relacionada com o tema paternidade e amamentação, sendo que a maioria dos estudos focam os benefícios em geral para o bebê e para a mãe e são desenvolvidos na área da Enfermagem.

### 5. Considerações Finais

---

Frente a este estudo foi possível concluir que são necessárias mais pesquisas com o tema pai e amamentação pela área da Fonoaudiologia visto que o pai é um dos principais sujeitos que estão mais próximo da mãe e apresenta potencial para ser um grande incentivador e promotor da amamentação, desde que tenha informação, apoio e incentivo por parte de profissionais da saúde, dentre eles o/a fonoaudiólogo/a, tornando-se um dos alvos a serem alcançados em programas de incentivo à amamentação e em cursos de pré-natal.

### Referências Bibliográficas

---

- 
- COSTA, C.R. Representação do papel do pai no aleitamento materno. 2007. 132 p. Dissertação (Mestrado em Nutrição Clínica) - Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, Porto, 2007. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2011.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Promovendo o aleitamento materno, 2 ed. Brasília, DF, 2007. Disponível em: URL: . Acesso em: 27 nov. 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Recomendações OMS. Disponível em: . Acesso em: 27 nov. 2011.
- PAULA, A.O.; SARTORI, A.L.; MARTINS, C.A. Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, GO, v. 12, n. 3, Set. 2010. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2011.
- PONTES, C.M.; ALEXANDRINO, A.C.; OSORIO, M.M. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. Jornal de Pediatria (Rio J.), Porto Alegre, RS, v. 84, n. 4, Ago. 2008. Disponível em: . Acesso em: 06 nov. 2011.
- RAMOS, C.V.; ALMEIDA, J.A.G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. Jornal de Pediatria (Rio J.), Porto Alegre, RS, v. 79, n. 5, Out. 2003. Disponível em: . Acesso em: 02 mai. 2012.
- REA, M.F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. Jornal de Pediatria (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 5, Nov. 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2012.
-